

PENSANDO A QUESTÃO AMBIENTAL NA COLÔNIA DE PESCADORES Z3: PROBLEMATIZANDO A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO DIÁLOGO

Vanderley Guterres Pimentel¹

Júlio César Madeira²

Gabriela Teixeira Gomes³

Resumo

Este estudo busca relatar a oportunidade de reflexão realizada, a partir de um estudo de caso realizado, em uma escola localizada em uma Colônia de Pescadores, no município de Pelotas, com objetivo, a partir de uma relação dialógica, problematizar algumas percepções dos estudantes em relação a sua inserção na sua comunidade, assim como sua preocupação com a natureza, que está intimamente ligada ao cotidiano deles.

Palavras-chave: educação ambiental, sociedade contemporânea, Colônia Z3.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo problematizar práticas educativas por nós vivenciadas na realidade prática do cotidiano escolar, em uma escola da rede estadual de ensino no município de Pelotas, tendo como recorte de análise uma escola do campo, com toda uma cultura singular.

Nesse sentido, através de um relato de experiência de um estudo realizado com estudantes do segundo ano do ensino médio, buscamos articular a sociedade contemporânea a partir da educação ambiental como maneira de resistência ao capitalismo da sociedade ocidental.

¹ Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas. Professor da rede estadual e municipal de ensino do município de Pelotas.

² Professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestrando em Direito e Justiça Social - PPGD/FURG, Mestre em Educação – PPGE/FaE/UFPel, Doutorando em Educação – PPGE/ UNISINOS. Email: juliocesarmadeira@gmail.com

³ Professora de História da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestranda em História do Mestrado Profissional em História – MPH/FURG. Email: gomes.gabrielateixeira@gmail.com

Como fio condutor da problematização pensamos em trabalhar com uma característica visualizada em alguns depoimentos trazidos pelos estudantes. Esses vestígios nos encaminham para uma situação a ser refletida nessa escola, pois esses jovens anunciam um comportamento consumista, assim como necessitam dessa inserção excessiva no consumo como forma de pertencimento à cidade de Pelotas como um todo.

Metodologia do estudo

Utilizamos como instrumento de metodologia o estudo de caso, por ser essa possibilidade uma maneira de detalhar um caso específico e oportunizar um aprofundamento sobre o estudo em questão. Nesse sentido, estuda-se no caso concreto algumas questões que estão integradas diretamente com a prática cotidiana (YIN, 2005).

Nesse sentido, quando se observa o caso em questão no próprio local de ocorrência, permite-se uma mais aprofundada reflexão sobre a realidade pesquisada, trazendo elementos fundamentais para a construção de algumas análises (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Também, trata-se de uma pesquisa em âmbito educacional, que tem uma singularidade própria. Assim, a especificidade, a delimitação dos contornos do objeto de pesquisa devem estar definidos de forma clara, para que a pesquisa produza resultados que possam ser operacionalizados e problematizados

Educação ambiental no contexto da sociedade contemporânea: pensando a situação concreta

Segundo Loureiro (2003), cidadania é algo que está em constante construção e que faz do indivíduo um ser pertencente a uma sociedade, pois esse conceito envolve direitos e responsabilidades sociais. É com vista a este contexto e tratando-se de indivíduos com uma singularidade específica construindo uma identidade baseada em uma perspectiva individualista e consumista é a razão desta citação. Considerando assim, que, comportamentos individuais são influenciados por uma

mídia comprometida com o mercado consumista, a partir de uma ótica que diz que a realização pessoal ou a felicidade está em seu poder de consumo, onde você é bombardeado com milhares de comerciais diariamente de uma forma impositiva e inseqüente, sem quaisquer considerações referentes ao contexto humano.

Partindo do conceito global em que consideramos a cidadania, se sabe que o consumo exacerbado é uma das mazelas do capitalismo, levando indivíduos e sociedades a uma condição escrava e o planeta à exaustão de suas reservas de matéria prima e ao acúmulo desordenado de lixo, conduzindo-o assim a um contexto problemático, inúmeras vezes, irreversível.

Nesse sentido, podemos observar um ser com uma formação básica, quase primária, inserido em um contexto fechado, uma cultura específica advinda de uma atividade profissional extrativa. Diante de uma economia capitalista feroz, essa atividade se apresenta como um ramo mais frágil de atuação laboral, como uma possibilidade diversa, analisando de um ponto de vista econômico. Pois a pesca artesanal em pequena escala é uma atividade sazonal, seus praticantes se revezam entre a pesca e outras atividades econômicas, enquanto esta se encontra em um período em que a pesca é proibida (defeso), entre tais atividades está à agricultura, a alvenaria, o comércio etc..

Esta atividade humana leva seus praticantes a se situarem o mais próximo possível de local de trabalho, no caso aqui a Laguna dos Patos, estuário marinho frágil do ponto de vista ambiental, sujeito a alteração devido à ação antrópica. E, esse aglomerado humano se torna uma colônia de pescadores, que segundo registros da Marinha do Brasil é denominada Z-3 forma de identificação dos pescadores que ali habitam. E geograficamente é denominada Colônia Z-3 (DIÁRIO DE CAMPO).

Este estudo problematiza algumas percepções dos estudantes da escola de ensino médio, com o mesmo nome da Colônia de Pescadores Z-3, a partir de uma visão sistêmica das práticas sociais destes indivíduos, considerando-se o aspecto econômico, pois são muitos os jovens que compartilham de uma mesma opinião a qual todos visam uma vida longe de suas origens (DIÁRIO DE CAMPO).

Praticamente, muitos desses estudantes, pensam em um dia morar na cidade de Pelotas - o centro urbano mais próximo - e assim buscam uma qualificação que lhes garanta uma vida tranqüila, em geral a pesca não é citada como forma de ganhar a vida. Pois seus comentários deixam claro que é uma atividade em decadência, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental, devido à escassez e até a inexistência de peixes, sem considerar os aspectos ambientais, como por exemplo, a temporada de pesca do camarão, que com as mudanças climáticas ocorre o excesso de chuvas e isso impede a água de permanecer salgada. Assim, impossibilitando o acesso dos crustáceos ao estuário da Laguna dos Patos, para reprodução, desta forma inviabilizando também esta atividade econômica (DIÁRIO DE CAMPO).

Visto por uma óptica de uma prática social comum, hoje da grande maioria dos jovens, não há nenhuma novidade ou algo fora do padrão de comportamento, que não seja o de crescer na vida, poder ter e ser alguém, na visão deste isso se resume em poder de consumo. Para tanto, não poupam esforços em trabalhar de forma árdua e constante numa diversidade de atividades, incluindo a pesca, o comércio entre outras. Como forma de suprir suas necessidades de consumo que vai de um simples boné até eletroeletrônicos, como celulares, máquinas, perfumes e roupas de grifes (DIÁRIO DE CAMPO).

Não se observa entre os jovens citados uma sinalização de preocupação do ponto de vista ambiental, ou seja, apesar de economicamente viverem de uma atividade extrativista sazonal, a preservação do meio ambiente é uma questão até discutida, mas não presente como prática consciente. Os grandes temas até estão presentes quando estes são abordados, mas na prática tais questões parecem distantes e parece não afetar de alguma forma sua consciência (DIÁRIO DE CAMPO).

Quanto às grandes questões da humanidade, tais fatos são tratados com uma visão ainda intrínseca específica da cultura local por se tratar de uma comunidade quase que isolada do centro urbano. Suas opiniões são diversificadas, algumas conservadoras e outras mais progressistas com conhecimento e defesa de causa e com citação de direitos humanos, quanto às questões de gênero e sexualidade e racismo (DIÁRIO DE CAMPO).

O que foi analisado nesse contexto é a necessidade de se emancipar da forma de ver o mundo, principalmente o modo como somos influenciados cotidianamente em agir, consumir e acima de tudo ser (FREIRE, 2006).

Nessa perspectiva, há a necessidade de ser pensada, de acordo com o caso estudado, outra forma de problematizar as questões do cotidiano, as quais venham a ultrapassar a forma imediatista do mundo consumista capitalista. Em outras palavras, vale pensar em uma cidadania que seja sinônimo de emancipação do modo consumista da sociedade ocidental(FREIRE, 2006).

Diante disso, analisa-se a emergência de um processo de consciência em relação ao grau de responsabilidade dos indivíduos, tanto no âmbito global como local. Nesse sentido, analisamos a emergência da construção de processos de problematização de um novo agir ético no contexto estudado, sob io ponto de vista ambiental (LOUREIRO; LOUREIRO et a,l 2000, 2003).

Nessa perspectiva verificamos que esse processo mencionado insere-se na construção daquilo que Morin (2001), denomina como a construção de uma cidadania planetária, levando-se em conta a complexidade das relações estabelecidas entre os seres vivos como um todo.

Com o exposto, analisamos que se faz necessária a problematização desta cidadania, tendo em vista a preocupação da preservação da natureza, problematizando a partir dos conhecimentos produzidos socialmente, quais perspectivas de sociedade se quer seguir (MORIN, 2001).

Considerações

Diante do estudo realizado, analisamos a importância de projetos como esses para a implementação de uma atmosfera, no contexto educacional que promova outras maneiras de pensar o nosso cotidiano e o cotidiano dos estudantes.

Para assim, construirmos um outro processo de efetivação de uma cidadania de cunho ecológico na sociedade contemporânea, a partir de práticas pontuais como essas.

Ademais, o contexto educacional, no qual foi desenvolvida essa prática, apresenta-se como um *lócus*, propício para a discussão proposta, haja vista, a que trata-se de uma comunidade pesqueira.

Referências

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.> Acesso em: 10 jul. 2013.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Editora Brasiliense, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria Social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYARGUES, P.P.; CASTRO, R.P. (Orgs.). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001

YIN, R.K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.